

CASTRO, FERNANDA DE

(Maria Fernanda Teles de Castro e Quadros Ferro; Lisboa, 1900 [– 1994])

Embora intermitente, a sua produção teatral estende-se por quatro décadas. Iniciada em 1925 com uma peça de costumes regionais, representada com êxito no Teatro Nacional, *Náufragos*,* seguiram-se-lhe em 1931 *Nova Escola de Maridos*, em 1943 *A Pedra no Lago*, ambas estreadas no Teatro da Trindade (mas a última havia sido criada, um ano antes, em tradução romena, no Teatro Nacional de Bucareste), e em 1964 *A Espada de Cristal* (Teatro D. Maria II). Entre 1927 e 1933 publicou, na página teatral do «Diário de Notícias», um grande número de comédias em 1 acto: *Ensaio Geral* (1927), *Uma Lição*, *Final de Acto*, *Entre Marido e Mulher*, *O Hábito Faz o Monge* (1928), *A Felicidade*, *Buena Dicha*, *O Acaso*, *Um Casamento à Americana*, *As Duas Vidas* (1929), 1930, *A Mais Forte* (1930), *O Teatro não é a Vida* (1931), *Adolescência* (1932), *Foi Assim...* e *A Gaiola Dourada* (1933). Estão inéditas as peças *Bastidores* e *A Outra Verdade*. Traduziu, para o primeiro espectáculo do «Teatro Novo», dirigido pelo seu marido, António Ferro, o *Knock* de Jules Romain (1925) e, mais recentemente, *A Volúpia da Honra*, de Pirandello, e *O Rei Vai Morrer*, de Ionesco, que a companhia do Teatro Nacional levou à cena, respectivamente, no Capitólio em 1968 e no Trindade em 1970.

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, p. 60.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.